

Executivos apostam em IA para eficiência energética

Estudo da KPMG destaca papel da tecnologia na sustentabilidade, na agenda ESG e também nos desafios climáticos

/ MERCADO DIGITAL

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

A Inteligência Artificial (IA) poderá ajudar a reduzir emissões e otimizar o uso de energia em tempo real, segundo 82% dos CEOs de energia, recursos naturais e produtos químicos entrevistados pela empresa de consultoria KPMG. Dos ouvidos para o estudo, 74% enxergam o potencial dessa tecnologia para aprimorar a análise de riscos climáticos e, com isso, modelar melhor cenários futuros.

O estudo mostrou ainda que eventos climáticos e desastres ambientais emergiram como desafios-chave na definição da estratégia para 27% dos CEOs - mais do que em qualquer outro setor pesquisado. Enquanto 62% afirmam estar confiantes em atingir as metas de zero emissões líquidas para

2030, apenas 38% integram totalmente as estratégias ESG nas decisões de capital, e mais da metade admite que a implementação desses fatores fica aquém das expectativas das partes interessadas.

“Grandes mudanças estão em andamento. Os CEOs estão repensando a abordagem para a transição energética e retreinando equipes para acompanhar a ascensão da IA. Eles reconhecem que a sustentabilidade não é apenas um elemento essencial na estratégia, mas se tornou inegociável para a forma como as empresas operam”, analisa o sócio líder do setor de energia e recursos naturais da KPMG no Brasil e na América do Sul, Manuel Fernandes.

No entanto, a governança continua sendo um ponto fraco - apenas 26% se sentem muito confiantes nesta prática implementada em ESG (meio ambiente, social

e governança, da sigla em inglês). Ainda assim, 79% apoiam o papel da IA no aprimoramento de dados e divulgações relacionados à sustentabilidade.

“O apelo por governança e supervisão mais fortes será mais importante do que nunca”, admite Fernandes.

De acordo com o estudo, 40% dos CEOs estão respondendo com urgência, intensificando as estratégias de talentos, que incluem requalificação e aprimoramento de funções impactadas pela IA e adaptando o treinamento para preencher lacunas geracionais (31%). No entanto, apenas 18% oferecem capacitação para o uso dessa ferramenta em toda a organização.

Para superar essa barreira, 72% deles estão focados em reter e retrainar profissionais de alto potencial. Superar a lacuna de habilidades continua sendo o maior



ADOBESTOCK/DIVULGAÇÃO/IC

Inteligência Artificial pode ajudar a reduzir emissões, diz a pesquisa

obstáculo para 43% dos CEOs, seguido pela concorrência de empresas de tecnologia que oferecem altos salários (22%).

Outro ponto do estudo é que 84% dos CEOs estão otimistas sobre o crescimento do setor a médio prazo - acima dos 72%

em 2024. E 65% destes líderes de negócios classificam a IA generativa como uma das principais áreas de investimento. No entanto, a segurança cibernética, a ética e a fragmentação de dados continuam sendo as principais barreiras à adoção.

HOC

Do agro
à energia

Do crédito
à saúde

Na educação,
no trabalho e
no transporte

somos
COOP»

SE TEM VERÃO,
TEM COOP.

A escolha consciente da estação.

Neste verão, escolha
cooperativas gaúchas.

SistemaOcergs
OCERGS | SESCOOP/RS | ESCOOP